

# CARO COMPANHEIRO JOSÉ CARLOS PACE "MOCO"

Não consigo estar com você, mas posso falar-lhe. Estávamos na missa amargando a perda do Luiz Pereira Bueno. A emoção foi redobrada, pois 34 anos e alguns dias nos separavam da sua partida, e o local era o mesmo, a Igreja São Gabriel. Não é fácil ver o filme voltar e se dar conta de que tudo mudou: o mundo, o nosso país, Interlagos, que foi o nosso quintal, e os jovens companheiros predestinados, cujos cabelos embranqueceram e hoje se rebelam carregando o egoísmo daqueles que viveram os anos dourados dos maravilhosos carros de corrida, o tempo em que tinham o volante limpo, alavanca de câmbio e acelerador, e quando fechávamos os olhos, sabíamos pelo ronco qual carro passava.

Nas minhas palestras, entrevistas e depoimentos, mostro, orgulhoso, as imagens de Nürburgring 1973, prova na qual, com o modesto Surtees, você conseguiu tirar a diferença no braço e bater quatro vezes o recorde da pista. Essa é a minha principal munição para mostrar o saudoso tempo do grande espaço que o piloto tinha para mudar um resultado guiando, e aí faço o seu cartaz e contento a turminha dos amigos da primeira fila: Totó Porto, Lian Duarte, Chico Lameirão, Wilsinho e Emerson Fittipaldi, Tite Catapani, Nilson Clemente, Fabio Greco, entre tantos que sentem a sua falta.

Lembra-se da pista quando ainda se chamava Interlagos, na época dos DKW, da Willys, das carreiras, do Mecânica Nacional, do simpático e único zelador apelidado "Pernambuco", que dispunha somente de uma simples porteira de madeira, uma corrente e um cadeado, e que detinha a decisão de quem podia ou não entrar? Lá, naquela simplicidade, foi o palco da história do automóvel e do automobilismo brasileiro. As coisas mudaram muito. Neste mês de março, no dia 12, espalhamos as cinzas do Luizinho. O Chico Lameirão organizou uma cerimônia entre as curvas Um e Dois, enquanto o Mark 1, o Bino e o Porsche 908 simbolizaram a carreira dele. Foi emocionante. O Autódromo José Carlos Pace está majestoso e naquele momento foi possível ouvir que o anel de velocidade será restaurado, podendo vir a ser chamado "Luiz Pereira Bueno". Que coisa incrível! Fico orgulhoso com o prestígio da Equipe Willys.

Ainda naquele mês, lá retornei ao encontro do gestor Octávio Guazelli, que me designou para cumprir mais uma inédita e interessante missão, a de depositar em algum lugar apropriado do circuito o umbigo de mais um

desejado piloto brasileiro, o nenê Artur, filho do Robson e neto do meu dileto amigo Arnaldo Paraná. Olhe como as coisas andam! Na nossa época, nos escondíamos de nossa família, e agora é assim. No prazo de 11 dias, joguei as cinzas de um e enterrei o umbigo de outro!

O Brasil está de vento em popa. Contrastando com aquela simplicidade com que vivíamos, hoje somos o quarto mercado de automóveis do mundo – só na cidade de São Paulo existem 7 milhões de carros. Os brasileiros e principalmente os políticos estão divulgando muito e se orgulham da próxima Copa do Mundo de Futebol e dos Jogos Olímpicos, que serão sediados aqui, mas é através das provas do campeonato mundial de F1 que os países se exibem no evento mais elitizado, caro e difícil de realizar, e de disputadíssima inclusão no calendário. Devido a interesses e às alternâncias de poder, esse evento tem sido recebido, em especial, pelos países do petróleo, que promovem um show de imagens fantásticas e surgem com tanto dinheiro que os autódromos estão sendo construídos até mesmo em desertos. Mas como dizem que Deus é brasileiro, continuamos na jogada e também encontramos o nosso ouro negro em águas profundas, que é somado ao progresso do nosso país e nos dá condições e capacidade de continuar fazendo parte desta próspera elite.

Para suportar a forte concorrência e manter o Brasil sediando anualmente o Grande Prêmio para bilhões de telespectadores ao redor do planeta, dispomos, desde 1940, de uma área com topografia privilegiada, propor-

cionando curvas de alta e baixa velocidade, subidas e descidas, que apesar de mudanças no traçado original é atualizada e continua sendo um dos melhores autódromos do mundo. Certamente, é a principal e mais conveniente vitrine para se revelar a competência dos brasileiros e, nessas condições, seu nome está imortalizado.

Apesar de tudo, e para resistir ao assédio da concorrência e fazer a manutenção da nossa participação no campeonato mundial de Fórmula 1, e em favor do próprio automobilismo brasileiro, tive o prazer, em minha última visita, de constatar que a Prefeitura da Cidade de São Paulo já se envolveu com o novo Plano Diretor da Capital para o autódromo e região, com um fantástico projeto de reformas e rejuvenescimento necessários para se adequar e fazer a manutenção dos interesses do desenvolvimento do esporte e da cultura do nosso país.

Disfarço o meu orgulho e me emociono cada vez que entro em Interlagos e passo diante do seu busto. É incrível... Quando poderíamos imaginar a materialização dos nossos sonhos?

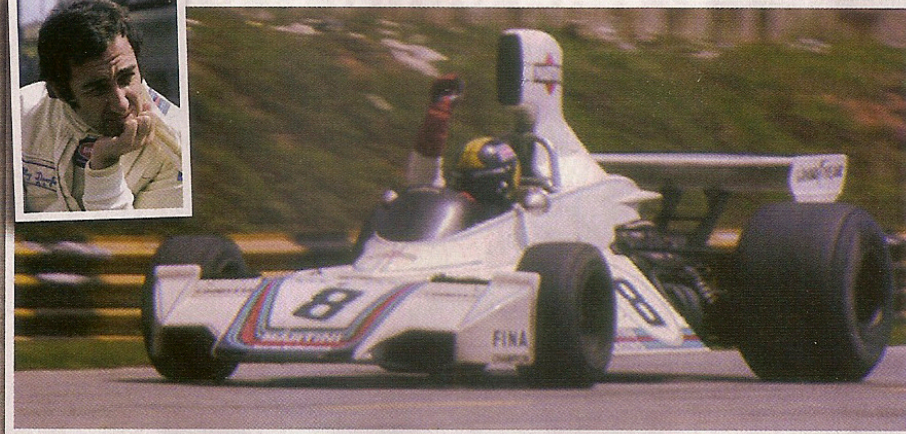
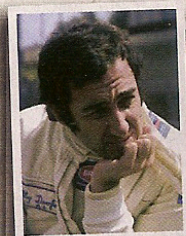
Sua missão foi mais do que cumprida, meu companheiro, e que seus caminhos estejam cada vez mais iluminados. Do amigo de sempre,

**Bird Clemente**

Veja mais



[www.birdclemente.com.br](http://www.birdclemente.com.br)



José Carlos Pace será sempre um dos grandes nomes brasileiros com passagem na Fórmula 1 na década de 1970